UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

PAULO EDUARDO REMÉDIO FELISBERTO

O USO DE BLOG NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA: UMA PEQUENA EXPERIÊNCIA EAD NO ENSINO FUNDAMENTAL II

São Paulo/SP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O USO DE BLOG NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA: UMA PEQUENA EXPERIÊNCIA EAD NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo do material impresso incluídos no seu trabalho.

ALUNO: PAULO EDUARDO REMÉDIO FELISBERTO

ORIENTADOR: ALEX SANDER CHAVES DA SILVA

São Paulo/SP

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O USO DE BLOGS NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA: UMA PEQUENA EXPERIÊNCIA EAD NO ENSINO FUNDAMENTAL II

PAULO EDUARDO REMÉDIO FELISBERTO

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovada em (MÊS) de (ANO).

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Nome - Orientador
Sigla da Instituição

_____
Prof. Nome
Sigla da Instituição

_____
Prof. Nome
Sigla da Instituição

2019

DEDICATÓRIA

Aos educadores e educandos que compreendem e dedicam-se aos desafios da utilização das inovações tecnológicas para comunicação e educação, pautando suas páticas na necessidade de estratégias colaborativas a utilizarem das mídias e tecnologias como ferramentas para uma aprendizagem autônoma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Edile, e ao meu pai, José, pelo sempre presente apoio e incentivo em minhas escolhas, respeitando minha autonomia e acreditando em minhas possibilidades e realizações. Agradeço à Carol, minha companheira, pela paciência, compreensão e também sempre incentivadora e confiante nos meus trabalhos. Agradeço à UFSJ e ao NEAD, com suas equipes e docentes, por terem criado esta especialização em Mídias através da EaD, fazendo da minha primeira experiência nesta modalidade um aspecto positivo na minha formação e inspiração para este trabalho e minhas futuras práticas docentes. Agradeço aos colegas de fórum pelas excelentes discussões, exposições e contribuições, fazendo da aprendizagem colaborativa uma realidade e algo muito prazeroso de participar. Agradeço à tutora, Verônica, pela dedicação, críticas e incentivo constante com seus questionamentos nos fóruns, contribuindo para nossa formação enquanto sujeitos, ao mesmo tempo, aprendizes e educadores. Agradeço ao orientador, Alex Sander, por acreditar em nosso trabalho, claramente esclarecer dúvidas e nos guiar durante a produção e finalização do TCC. Agradeço à equipe do polo da UAB em Araras, por cederem espaço aos encontros presenciais de diversos cursos em EaD, divulgados e apoiados por este polo. Agradeço a todos aos meus estudantes que toparam a ideia e participaram ativamente do blog, sendo protagonistas na aprendizagem, saibam que essa experiência é um caminho que a educação deve seguir. A todos, direta e indiretamente a fazerem parte de minha formação e acreditarem nas mudanças necessárias para a educação hoje, meu muito obrigado.

RESUMO

A proposta de aprendizagem colaborativa torna-se relevante em mundo constantemente conectado à internet, mostrando a necessidade de práticas pedagógicas contempladoras da integração de mídias junto às ferramentas de comunicação e interação virtual, contextualizando as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) voltadas à educação. Durante o curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação foram discutidas práticas utilizando-se tanto das TIC quanto do potencial da Web 2.0 através da coautoria, dos meios de comunicação e multimídias como valiosas ferramentas para um aprendizado mais autônomo e autoral, tornando os estudantes mais ativos e protagonistas na produção de seus conhecimentos. Deste modo, esse trabalho buscou trazer uma experiência de Educação à Distância e seu potencial para a aprendizagem colaborativa e investigar a criação e utilização de um blog educacional criado pelo professor pesquisador com participação de alguns seus estudantes, todos advindos do ensino presencial. Buscamos, assim, investigar e analisar, através dos preceitos da Educomunicação, como gerar experiências de Ensino à Distância fora do ambiente escolar. Focamos no público de 8º e 9º anos de uma escola rural do interior do Estado De São Paulo, no município de Araras, como convidados a participarem do blog e desta pesquisa. A sustentação teórica envolve revisão bibliográfica acerca das TCI e Web 2.0, a Educomunicação, a Educação à Distância e ao uso de blog como ferramentas de diálogo e autoria entre os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Neste trabalho optamos por uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e explicativa, também foi aplicada entrevista com os estudantes participantes. Prosseguindo, buscamos analisar como as etapas de evolução do “Blog de Geografia: aprendendo no cotidiano e na rede” foram válidas dentro dos objetivos propostos, considerando a interação, produção coautoral, protagonismo, autonomia, responsabilidade social (e virtual, caso na internet) dos participantes do blog, apresentando os aspectos positivos, negativos, dificuldades, desafios e nossas considerações finais quanto a esta experiência orientada pela educomunicação em um ambiente de EaD.

Palavras-chave: Educomunicação; Ensino à Distância; Aprendizagem Colaborativa; Blogs na Educação.

SUMÁRIO

1 Introdução.....1

2 Revisão Bibliográfica.....4

2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação e a WEB 2.0.....4

2.2 Educação à Distância.....7

2.3 Educomunicação e EaD.....8

2.4 Weblogs e Educomunicação.....12

3 Metodologia.....14

3.1 Etapas previstas do produto.....17

4 Resultados e Discussões.....19

4.1 Manual de utilização do blog**.....19**

4.2 Desenvolvimento e análise do produto**.....21**

5 Considerações finais.....34

Referências.....38

Bibliografia.....39

Apêndices.....40

1 Introdução

Hoje, a inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas estratégias de ensino é fundamental para os estudantes serem ativos em uma sociedade que não somente se relaciona através delas – aspecto dessas tecnologias nas quais muitos alunos dominam – como busca utilizá-las na construção coletiva do conhecimento, algo não almejado pelas práticas tradicionais de ensino.

Diante desta realidade faz-se necessário o uso educacional das TIC de modo a contribuir para uma alfabetização incluindo as novas formas de se comunicar pelas linguagens da informática e internet, com o intuito de construir uma cidadania integrada a este mundo informacional enquanto pesquisar, criar e compartilhar o conhecimento. Ao invés dos sujeitos envolvidos no processo educacional receberem passivamente as informações como por muitas décadas observamos nas mídias de comunicação em massa.

Levando em conta tal realidade e a necessidade de novas práticas educacionais incluindo o uso das tecnologias para comunicação e aprendizagem, o presente trabalho tem como foco a utilização de blogs no processo educativo no que concerne à sua utilização na aprendizagem colaborativa entre estudantes e professores, assim buscou-se a orientações através da modalidade de Ensino à Distância (EaD) pelo viés da Educomunicação.

Faz-se necessário considerar a coautoria e aprendizagem colaborativa como propiciadoras de um maior envolvimento dos estudantes cirando além de afinidades com um tema pesquisado, maior interatividade e contextualização durante o processo de aprendizagem.

A escolha dos temas deste projeto de pesquisa é motivada pela crescente necessidade de termos uma educação contempladora da autoria de conteúdos e a publicação através da internet, ao invés da passividade de apenas se receber conteúdos já interpretados, aspecto muito relevante dentro do atual contexto das TIC e da virtualmente global presença da internet e o conceito de Web 2.0 – aonde o receptor e o criador podem estar no mesmo usuário, desde que esteja incentivado e saiba utilizar as ferramentas disponíveis para a criação de seu conteúdo – podendo

ocorrer desde um simples blog até mesmo produção de uma plataforma multimídia na modalidade de EaD.

Nesse contexto percebe-se a questão do Ensino à Distância possibilitar o processo ensino-aprendizagem para além do tradicional espaço escolar, deste modo um blog no qual os alunos movimentam, postam e criam seus conteúdos, utilizando-se de hiperlinks e hipermídias, torna-se uma valiosa experiência EaD e motivadora da aprendizagem também fora do espaço e tempo da escola. É através dos ambientes virtuais de aprendizagem onde as distâncias são rompidas e o tempo deixa de ser inflexível, deste modo o estudante precisará exercer mais autonomia em seu aprendizado, além da disciplina.

Nos meios virtuais há a possibilidade do conhecimento ser construído coletivamente, eis o ponto de partida para estabelecermos um contraponto à educação convencional demasiadamente focada na figura do professor como único detentor do saber – nesse sentido, é ele quem avaliará o aluno muitas vezes focando no conteúdo e não nos saberes e desconsiderando a autoria do aluno em sua aprendizagem, sua construção do conhecimento e muito menos incentiva a interação da sala como um grupo que se desenvolve em conjunto.

Considerando tais pressupostos, fica evidente a postura do professor como orientador sendo essencial quando utilizamos as ferramentas da Web 2.0 na comunicação para a aprendizagem colaborativa, afinal quem produzirá conhecimento são todos os envolvidos da educação.

Corroborando nesse sentido temos o campo da mediação tecnológica, denominado Educomunicação – termo desenvolvido pelo professor da ECA-USP Ismar de Olveira Soares – como a educação mediada pelas tecnologias da informação, através de um conjunto de ações em espaços educativos a envolver as relações entre as pessoas que se apropriam de tecnologias nos processos de produção cultural e difusão de conhecimento (SOARES, 2002).

O professor necessita empreender uma nova postura, necessária para seus alunos serem atores e autores na aprendizagem, ao utilizarem seus saberes, pesquisarem, apropriarem-se e aprofundarem informações para ativamente desenvolverem novos conhecimentos, os estudantes caminham rumo a autonomia em um contexto global exigente de novas formas de pensar, novas formas de

construir em conjunto os saberes a partir das mais diferentes realidades presentes este mundo.

Focando na realidade cotidiana de uma escola, buscamos compreender como um blog pode ser utilizado como uma experiência EaD voltada para estudantes do Ensino Fundamental II. Essa é a proposição desta pesquisa considerando questões atuais da crescente importância das TIC para a sociedade enquanto a educação não passa incólume aos novos desafios trazidos pelos avanços tecnológicos.

Nesse cenário entramos no mérito da EaD na questão de proporcionar autonomia e responsabilidades no processo de aprendizagem ao se utilizar de tecnologias, mídias e meios de comunicação voltadas à educação, e ainda dentro desse método podemos analisar a contribuição da Educomunicação como norteadora de um aprendizado colaborativo junto à utilização dos meios de comunicação, considerando a internet como ferramenta importante tanto para a EaD quanto para uma pedagogia educomunicativa.

Também devemos considerar o quanto relevante será o papel das mídias utilizadas, para a apropriação e aprendizagem do estudante de assuntos abordados no blog, com a sua realidade e, caso seja algo bem-sucedido, explorar e desenvolver essas relações em sua produção para um processo ensino-aprendizagem colaborativo entre estudantes e professores ao tornarem-se mais ativos, responsáveis e autônomos.

Assim, considera-se a oportunidade deste trabalho compreender e contribuir para os usos educacionais de um blog e também considerar a relevância desta pesquisa na inclusão digital, a fim de contribuir para uma democratização dos meios de comunicação digitais e virtuais, desde o Ensino Fundamental, ou seja, saber fazer uso das TIC no processo educativo para a geração de conhecimento através de experiências coletivas, conforme preconiza a Educomunicação e a modalidade de EaD.

O objetivo da presente pesquisa está em compreender a importância da aprendizagem colaborativa através da criação de um blog aos moldes da EaD, aonde os estudantes participantes podem, interagir, criar postagens, serem coautores, e, assim, contribuírem coletivamente para apropriação, geração de conhecimento e contextualizações necessárias ao processo de aprendizagem.

Como objetivos específicos deste trabalho, será considerado:

- Verificar as possibilidades de acesso e uso da internet com os estudantes, quais aparelhos usam para acessarem a internet;
- Desenvolver nos estudantes a utilização da internet para uma maior autonomia, como meio de comunicação, informação e pesquisa;
- Demonstrar a importância de um blog como ferramenta de comunicação e educação, focando na aprendizagem colaborativa;
- Caracterizar o uso e o contexto de um blog para a educação;
- Verificar o envolvimento, interesse e interações dos estudantes dentro do blog;
- Examinar se a experiência de um blog colaborativo demonstra ser uma válida experiência EaD e educomunicativa.

2 Revisão Bibliográfica

2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação e a WEB 2.0

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) trazem novas possibilidades interacionais constantemente renovadas com os avanços das mesmas. Assim, com novas tecnologias sempre sendo produzidas, consideramos seus impactos por toda a sociedade, marcantes na virada do segundo para terceiro milênio e mantendo-se como necessárias a uma série de atividades e trabalho humano, não podemos desconsiderar suas possibilidades no campo da educação.

Faria (2001), aponta que a partir das inovações e novas possibilidades de interação e comunicação, as TIC contribui para pensarmos novos paradigmas educacionais nos quais professores e alunos devem estar preparados não somente tecnicamente para o uso de tais ferramentas, mas refletirem e explorarem suas possibilidades, seja pela apropriação das tecnologias em sala de aula ou integração das mesmas à EaD, de acordo com Andrelo e Nakamura (2012).

Também contribuindo para compreender esses novos paradigmas, Costa (2012), reflete acerca de como as TIC e Web 2.0 possibilitam novas trocas,

compartilhamentos virtuais capazes de eliminar as fronteiras físicas do tempo e espaço em novos cenários de aprendizagem, como os blogs, assim o usuário é retirado de sua inércia da Web 1.0 e torna-se ativo na construção da internet e protagonista da produção de conhecimento.

Considerando as possibilidades educacionais das TIC e Web 2.0, o desafio inicial, então, é quais tecnologias devem ser integradas ao processo de ensino-aprendizagem. Elas devem ser algo no qual os estudantes estejam habituados - seja uma velha ou nova tecnologias, não importa, o essencial é fazer uso da tecnologia mais acessível aos estudantes e a partir daí introduzir outras tecnologias, possíveis à realidade da comunidade escolar, buscando cada vez mais ampla integração visando trabalhos multimidiáticos (FARIA, 2001).

As tecnologias de comunicação e informação permitem ser autor ou coautor na construção da informação, todos na rede mundial potencialmente são autores, criando e divulgando suas produções, temos o aumento da interatividade – ainda mais considerando a capacidade multimídia da internet a possibilidade de cada um expressar-se com a mídia que está mais habituado, que se sente mais confortável, ou que considera ter maior alcance e estar presente em vários canais de informação midiática. Assim desenha-se as ferramentas integradoras da Web 2.0 (ANDRELO E NAKAMURA, 2012).

A produção de conteúdo com o conhecimento desenvolvido pelos estudantes não é o bastante para uma educação integrada à realidade da Web 2.0, logo, faz-se essencial a divulgação e compartilhamento das produções criativas. Para completar as ações da Web 2.0 na educação, é importante os alunos promoverem seus conteúdos e comentarem, iniciando discussões entre eles e qualquer usuário da rede que acesse tais criações, estas são ações que devem der incentivadas pelo professor a salientar a importância da interação na troca de experiências construção de novos conhecimentos, hoje potencializados pelo uso mundial das redes e seus conteúdos criativos (ANDRELO E NAKAMURA, 2012).

O potencial da internet é intensificado quando novas TIC surgem para inovarem não somente como nos relacionamos virtualmente, mas também trazem impactos no convívio social cotidiano. Mesmo com diferentes realidades de acessos aos equipamentos de informática, em um tempo breve novas TIC tornam-se um

desafio aos educadores seja como professores em sala de aula ou como profissional que pretende se aperfeiçoar e inserir o uso de tecnologias voltadas ao aprendizado.

Conforme aponta Costa (2012), as tecnologias não substituem o professor nem podem ser vistos como uma máquina de ensinar, afinal estaríamos repetindo posturas do ensino tradicional, logo, as TIC devem ser utilizadas na construção de novos espaços de aprendizagem como ferramentas mediadoras da produção de conhecimento.

Pensando nesse sentido, Faria (2001), devemos agir, em nossa pártica de educadores, com propostas de trabalho que utilizam as TIC, não somente uma questão de empenho tecnológico, mas uma nova postura diante do ensino-aprendizagem. É nesta realidade na qual a Educação à Distância (EaD) diferencia-se da Educação Convencional e é através dos ambientes virtuais que as distâncias são rompidas e o tempo deixa de ser inflexível, deste modo o estudante precisará exercer mais autonomia em seu aprendizado, além da disciplina.

Considerando os aspectos de uma internet cada vez mais repleta de conteúdos criados e compartilhados pelos usuários dessa rede – dando um caráter mais social para este mundo informacional – podemos ver essas tecnologias como indispensáveis quando pensamos em um aprendizado colaborativo, seja ele presencial ou à distância, sendo valiosa ferramenta pedagógica dentro dos desafios do uso das TIC para os educandos e educadores.

São também nos meios virtuais onde o conhecimento vai sendo construído coletivamente, sendo isto apenas o ponto de partida para estabelecermos um contraponto à educação convencional demasiadamente focada na figura do professor como o detentor do saber, é ele quem avaliará o aluno muitas vezes focando no conteúdo e não o saber ou o aprendizado e desconsiderando a autoria do aluno em sua aprendizagem, sua construção do saber e muito menos incentiva a interação da sala como um grupo a desenvolver e colaborar para ocorrer tal processo.

2.2 Educação à Distância

Segundo Moran (1994, p.1), “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Assim, no contexto atual onde as tecnologias de comunicação e informação (TIC) e a Web 2.0 permitem formas de interação nas quais o usuário das redes e o criador de conteúdos não são mais indivíduos com habilidades e papéis tão distintos, ou seja, aqueles a navegarem pela internet são autores e coautores dos conteúdos acessíveis pela rede virtual de computadores.

Nessa modalidade de educação, cabe salientar alguns aspectos diferenciadores das modalidades presenciais de educação. Primeiro, professores e alunos estão separados temporalmente e não compartilham o mesmo espaço físico, o que os une são o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, segundo Moran (1994), a EaD apresenta uma proposta de educação continuada, em todas as oportunidades de prática há uma aprendizagem e reflexão a serem desenvolvidas, o aprendizado e a formação tornam-se uma constantes. Dentro desse aprendizado vale destacar, também, a prática da pesquisa individual como fator de formação da autonomia do estudante junto da possibilidade grupos de aprendizagem na qual o conhecimento pessoal é integrado ao grupo.

Considerando também como aspectos fundamentais da utilização das TIC e da Web 2.0 na EaD, Moran (1994) fala da interação e interlocução entre todos os envolvidos no processo, deste modo o professor começa a desempenhar o papel de supervisão; instigar e incentivar a produção de seus estudantes é de grande valia quando o ensino busca vencer distâncias e tempos diferentes entre os envolvidos no processo de educação. Atualmente a internet traz mobilidade e a possibilidade de realizar tarefas sem obrigatoriamente estar em determinado lugar, sem necessidade de estar ou ir a um lugar o tempo todo para aprender.

Se a “Educação a distância não é um ‘fast-food’ em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo – de forma presencial e virtual.” (MORAN, 1994, p.3), podemos então repensar a tradicional função do professor como o

explicador, o expositor de todo o conteúdo como o detentor do conhecimento transmitido aos alunos que passivamente o recebem. O papel do professor na EaD é o papel de um tutor, abrindo possibilidades de pesquisas com seus estudantes, media as interações com o grupo, dinamiza seu papel na aprendizagem.

Colocando novos paradigmas à educação, devemos salientar que a EaD não exclui a questão presencial na educação, as duas modalidades podem formar um modelo misto, quando juntas podem expandir a aprendizagem para além da sala de aula, sendo a EaD uma base a possibilitar novas interações do grupo em um ambiente virtual, servindo tanto à complementação dos trabalhos presenciais quanto ao uso das TIC e da Web 2.0 na contextualização dos conteúdos previamente estudados. Desse modo observamos as contribuições da EaD em práticas inovadoras, integrando pessoas através da convergência de tecnologias, potencializando a interação nas práticas pedagógicas (MORAN, 1994).

Nas palavras de Moran, sobre a EaD, fica evidenciada a questão da interatividade entre sujeitos, mediadas pelo uso de tecnologias como uma nova fronteira de aprendizado. A partir deste paradigma faz-se necessário destacar a questão humana da comunicação, pois as tecnologias em si não são uma finalidade e sim um facilitador para desenvolver a interação entre os sujeitos do processo de aprendizagem humanizada.

Moran (1994) considera no profissional a trabalhar com EaD, a necessidade integrar as tecnologias com afetividade, humanismo e ética, trabalhar a criticidade, experimentar e orientar tanto na aprendizagem presencial quanto à distância, necessitando equilibrar esses diferentes espaços e momentos de aprendizagem. Nesse contexto da EaD, a utilização das tecnologias como mediação das interações permitem o aprendizado, assim vamos de encontro ao conceito de educomunicação, deste modo podemos adentrar no campo da Educomunicação.

2.3 Educomunicação e EaD

Segundo Ismar Soares (2000), os meios de comunicação de massa ganharam papel de destaque nas transformações da sociedade, papel que se expande com a ampliação do acesso à internet, em um espaço anteriormente

dominado pelas instituições educacionais tradicionais com seus livros, apostilas, currículos e materiais sistematizados, voltados à formação técnica necessária para o trabalho na era industrial e focado apenas na transmissão de conhecimento, sendo o estudante um receptor passivo no processo educacional.

Conforme os meios de comunicação de massa vão avançando seu alcance na sociedade, entramos no século XXI com a instituição escolar deslocada de um novo mundo que a cerca, um mundo que abre novas possibilidades de comunicação, interação, colaboração entre as pessoas. A escola se encontra em um precedente no qual a visão tradicional da educação não abarcou em seus currículos os novos modos de se comunicar através das tecnologias, situação a constituir uma crise para a educação (SOARES, 2000). Nesse impasse, ainda segundo o autor, faz-se necessário aproximar os avanços tecnológicos das práticas escolares, ou seja, estamos em uma sociedade na qual a comunicação e educação se inter-relacionam através do uso das tecnologias.

Francisco Gutiérrez (apud SOARES, 2000) propõe uma escola voltada às sensibilidades humanas em vez de uma racionalidade distante da realidade, assim a relação entre educação e comunicação tem potencial de trabalhar os diversos saberes de todos os sujeitos dentro do processo ensino-aprendizagem, em vez de focar na racionalidade da educação tradicional; deste modo, abre-se para a reflexão sobre a cidadania nas práticas pedagógicas, operando através dos suporte das TIC.

Nesta compreensão sobre o papel das TIC na educação vamos construindo uma ideia de educomunicação, com o intuito de ultrapassar os padrões educacionais a posicionarem o professor como detentor do saber, como a autoridade e possuidor da última palavra ao passar seu conhecimento para alunos passivos. “O discurso comunicacional, ao contrário, é desautorizado, desrespeitoso e aberto, no sentido de que está sempre à procura do novo, do diferente, do inusitado” (SOARES, 2000, p.7).

Assim se desenvolve o educar pela comunicação, sendo a comunicação educativa uma relação e não um objeto. Logo, educação e comunicação estão, na concepção educomunicativa, dentro do mesmo campo e não em campos opostos, muito menos em disputa de saberes.

Martín-Barbero (1997), aponta que as tecnologias são vistas com desconfiança pela escola, pois surte desequilíbrio na aprendizagem tradicional e estes novos meios deslocam as fronteiras entre razão e imaginação, saber e informação, arte e ciências. Indo de encontro aos pressupostos da EaD, as atividades desempenhadas virtualmente nos desobriga de um tempo e espaço específicos para a aprendizagem, criando novos espaços e novos tempos, novas oportunidades de educação. É neste sentido no qual podemos incluir a Educação à Distância (EaD), através da comunicação e da necessidade de “sentir-se conectado” para as pessoas envolvidas nessa modalidade de ensino tornam-se essenciais mais que a disseminação dos conteúdos (SOARES, 2002).

Quanto à participação e comunicação na modalidade de EaD, existem diversos questionamentos apontados por Soares (2002), o envolvimento dos estudantes com o programa; a frequência de suas conexões e participações; as dificuldades na compreensão do que é sugerido aprender; conhecer melhor a emoções dos estudantes; como trabalhar os conflitos nas relações entre professor e alunos; e como articular as relações entre pessoas e tecnologias, entre os facilitadores e os estudantes e entre os próprios estudantes.

PALLOFF & PRAT (apud SOARES, 2002), apontam a comunicação via computador como uma possibilidade mais eficaz que a comunicação em espaço presencial e as dificuldades estão mais no acesso às tecnologias que no relacionamento e diálogo entre as pessoas, podendo os espaços virtuais serem emocionalmente intensos em contraste com as inibições faces a face, daí o fator de comunicação gerar mais conhecimentos que conteúdos transmitidos.

Para a EaD, o sucesso desta modalidade também é dependente da sensação de “comunidade virtual”. Para diferenciar: em uma comunidade tradicional a busca por apoio comunitário perpassa pela sensação de estar seguro, integrado a um grupo com interesses em comum (SOARES, 2002), haverá também normas próprias da comunidade, integrando e fortalecendo o grupo. Em uma comunidade virtual não são exatamente estes quesitos que se buscam e sim a sensação de liberdade de fluxo, mantendo contato entre seus integrantes a intercambiarem ideias e sentimentos.

A relação entre os membros de um projeto de educomunicação é de grande importância para existir envolvimento emocional na criação de uma comunidade virtual e o desenvolvimento de seu projeto. Considerando tal proposição, o professor (tutor, incentivador, etc.) deve evitar, ao longo do curso, questões fechadas, nas quais podemos dizer quando algo está errado. Quando há respostas inadequadas, há a oportunidade de trabalhar informações que a complementem, como uma devolutiva necessária para a comunicação propiciadora da aprendizagem (SOARES, 2002).

Uma proposta educomunicava para EaD, de acorco com PALLOFF & PRAT (apud SOARES, 2002), deve compreender a construção do conhecimento enfatizando a participação através das tecnologias, cujo uso das tecnologias de comunicação contribuem para a autonomia dos sujeitos. Nesta proposição será sempre indispensável promover a inciativa, o pensamento crítico, o diálogo colaborativo e o comprometimento com o crescimento conjunto, situação na qual o papel de educomunicador do professor, de um tutor ou de um instrutor são fundamentais.

O educomunicador age como um gestor dos processos comunicativos, incentivando a participação de todos, até mesmo promovendo ambientes de descontração com o intuito de desviar o foco do conteúdo específico com o intuito de manter a permanência do interesse no processo de aprendizagem, uma experiência educomunicativa abre espaços para os sujeitos expressarem interesse pessoais, pois a formação da comunidade é tão importante quanto o conteúdo do curso (PALLOFF & PRAT apud SOARES, 2002).

Considerando as referências sobre Educomunicação aqui apresentadas, ela pode ser compreendida como um diálogo integrando comunicação dentro de espectro educacional, expandindo-se como recurso para integração, produção e comunicação da sociedade, caminhando para a construção da cidadania (SOARES, 2002). Assim, segundo o mesmo autor, a Educomunicação, em paralelo com a modalidade EaD, busca através do uso da comunicação para a educação formar cidadãos criticos, ativos e conscientes do uso das tecnologias para a produção e divulgação do conhecimento.

A partir dos pressupostos da EaD e da proposta da Educomunicação devemos refletir enquanto professores sobre quais tecnologias podemos utilizar em nossas práticas. Para Soares (2002) – considerando a realidade de cada escola, cada aluno, a comunidade – as interações cotidianas mediadas pela tecnologia variam em grande escala, logo, escolher qual tecnologia utilizar e adaptar seu uso à realidade vivida pelos sujeitos é de grande importância para realizar a apropriação de tecnológicas facilitadoras da comunicação e do aprendizado.

2.4 Weblogs e Educomunicação

Uma ferramenta a permitir trabalhos em educação e comunicação para ambientes virtuais é o weblog, ou simplesmente blog, representando um meio simplificado de criar, editar e publicar conteúdos, de diferentes tipos de mídias, através da internet. Segundo Gutierrez (2005), o funcionamento simples permite a uma grande quantidade de internautas possam utilizar não somente para fazer anotações, diários e publicar suas produções textuais ou multimídias, como permite outros usuários de uma rede de blogs também comentarem, interagirem e se comunicarem de forma frequente e facilitada.

O trabalho de criar, editar e publicar em blogs não requer elevados conhecimentos técnicos, pois o trabalho de manter um site, publicar pela internet e permites a comunicação entre os usuários da rede já é feito através de aplicativos programados pela hospedagem do blog. Desse modo pessoas com interesse em comum ou dispostas a buscar e se informar em novos conteúdos acabam por se comunicarem e a informação passa a ser transmitida diretamente de um usuário para outro, assim como podem manter contato mais próximo (GUTIERREZ, 2005).

Weblogs se caracterizam por serem páginas publicadas por uma única pessoa, a qual publica um relato pessoal partindo de um ponto de vista; possuem estrutura hipertextual com textos curtos; as publicações são cronologicamente organizados em ordem reversa; cada postagem possui um link permanente de acesso, geralmente em seu título; permitem acesso público e gratuito; permitem comentários enriquecedores e contextualizadores das postagens; são frequentemente atualizados enquanto permitem acesso a conteúdos mais antigos;

os hiperlinks permitem ligação com outros conteúdos externos, possibilitando o intertexto (GUTIERREZ, 2005).

Blogs possibilitam uma rápida resposta do leitor, através dos comentários das postagens, e igualmente uma quase imediata resposta do publicador, assim firma-se com agilidade o diálogo entre os sujeitos que produzem e que acessam blogs, podendo se tornar interlocuções envolvendo um coletivo. Gutierrez (2005) analisa essa interação como uma das contribuições para a movimentação dos blogs, pois as postagens geram comentários como suporte de uma cadeia comunicativa quando geram outros comentários e outras postagens. Nesse processo de comunicação vai sendo realizada a troca de conhecimentos que quando apropriados vão enriquecendo os repertórios fomentadores do diálogo. Essa situação de solidadriedade na aprendizagem é relevante para a autonomia dos sujeitos e autoria de novos conteúdos com novos conhecimentos.

Um weblog representa um ambiente aberto e inacabado, situação que aproxima uma ferramenta de blog com os pressupostos da Educomunicação quando aplicados em um ambiente de EaD, pois se faz necessário a utilização de perguntas abertas e do uso da comunicação para o aprendizado; os weblogs permitem a intervenções necessárias ao ambiente virtual do blog e não uma receita a ser seguida linearmente, ou seja, problemas a resolver possibilitam a alteração do ambiente de um blog (GUTIERREZ, 2005). Novamente, esse aspecto de abertura entre os usuários e a audiência de um blog torna propício um ambiente de educomunicação.

Uma ferramenta como o blog, afirma Gutierrez (2005), devido a suas características tecnológicas para usos simplificados, pode ser empreendida mesmo em lugares com poucas condições técnicas, podendo ser replicada nas escolas possuidoras de um mínimo de tecnologia computacional e informacional, contribuindo também para o desenvolvimento de um projeto educacional misto envolvendo características tanto ensino presencial quanto do ensino a distância.

Dessa maneira, ainda de acordo com a autora, estudantes podem se toronarem não mais meros usuários da internet, mas participantes ativos, autores, coautores de conteúdos na internet ao passo que vão exercendo suas autonomias na construção do conhecimento, exercitando tanto aprendizagem individual (uso doa

meios tecnológicos, pesquisas, publicações individuais) quanto a colaborativa (interações, comentários, devolutivas, discussões e postagens coletivas).

A utilização de blogs no ensino-aprendizagem acontece através da ampliação dos canais de comunicação, conforme discorre Gutierrez (2005), sem deixar de considerar as interações presenciais. Assim mostra-se a potencialidade desta ferramenta em uma modalidade mista de ensino, a contemplar tanto o espaço virtual quanto o espaço físico como ambientes de comunicação, diálogo aprendizagem e cooperação.

3 Metodologia

Neste trabalho foi realizado pesquisa bibliográfica de caráter investigativo e descritivo, selecionando as temáticas das TIC na educação, incluindo a questão da Web 2.0, sobre a modalidade de Ensino à Distância (EaD) e sobre as práticas de Educomunicação, para reflexão e análise acerca da importância das temáticas apresentadas na problematização deste projeto. Foi também levantado as utilizações dos weblogs e suas funcionalidades como ferramenta de comunicação, interação e criação, bem como a contribuição e possibilidades de se aplicar tal ferramenta no processo de aprendizagem considerando a literatura sobre a EaD e Educomunicação.

Trata-se aqui de uma pesquisa qualitativa, pois busca entender o fenômeno em profundidade, neste caso, se um blog criado por um professor e utilizado por ele e seus alunos pode ser entendido como uma experiência válida para a EaD.

A pesquisa será de natureza aplicada, buscando levantar o problema da utilização de mídias, internet e da EaD no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Também foi uma pesquisa explicativa enquanto haverá o registro, análise, e interpretação dos fenômenos estudados, com o objetivo principal de identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos ou aqueles aos determinarem.

Os instrumentos de coleta de dados envolve, uma entrevista estruturada e as observações. As entrevistas pautadas para avaliação cooperativa com orientação diretiva, método no qual o professor pesquisador aplicará algumas perguntas, em

formato de questionário, aos estudantes participantes com o objetivo de avaliar os resultados da participação e do ensino-aprendizagem dentro do blog. As observações envolvem descrições e análise das participações e interações serão importantes para compreender os processos do fenômeno estudado, desta forma será relatado o desenvolvimento do blog, através de interpretação e conclusões pautadas nos pressupostos teóricos deste trabalho. Para uma melhor compreensão dos resultados do blog, por fim, os envolvidos relatarão suas experiências através de perguntas no formato de entrevista.

Seguindo a proposta deste trabalho, e considerado sua intenção de ser um estudo de como um blog pode se tornar uma experiência em EaD, teremos uma parte dedicada à pesquisa experimental. Por isso, foi criado um blog colaborativamente entre um docente e discentes do 8º e 9º anos, com temática ligada à globalização e Geografia, dialogando entre os participantes do blog como estas questões se apresentam em nosso cotidiano, de modo a contextualizar o aprendizado com a realidade vivida por cada um.

O tema escolhido nas atividades do blog segue, bem como a seleção dos estudantes, segue as orientações da proposta curricular de Geografia para o Ensino Fundamental II da Secretaria Municipal de Educação do município de Araras, interior de São Paulo. O blog, sua construção e as interações dos participantes ao longo dos meses de novembro, dezembro (de 2018), janeiro e fevereiro (de 2019), abarcando o momento de seu início, o desenvolvimento de postagens com a temática da globalização e o encerramento desta temática.

Deste modo, o universo da pesquisa envolve os sujeitos: o professor pesquisador e os alunos, todos participantes do blog; representando uma amostra pequena de sujeitos, pois o produto a ser desenvolvido envolve a interação entre um professor e poucos alunos previamente selecionados e convidados a participarem do blog.

Os estudantes selecionados estão matriculados e cursando o 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental; por volta de 13 a 15 anos, sem distinção de gênero, etnia, credo religioso. São todos alunos da EMEIEF “Ivan Inácio de Oliveira Zurita”, do município de Araras, interior do Estado de São Paulo. Assim, são estudantes de período integral e de origem da zona rural da cidade, pois esta escola é voltada para

crianças e jovens do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental II que habitam as áreas rurais do município. Os estudantes selecionados devem ter acesso à internet para acessarem aos conteúdos e participarem das interações no blog.

Os trabalhos serão tutoreados pelo professor, seguindo um modelo EaD, responsável por incentivar e instigar a participação dos alunos no blog. Iniciantemente os alunos participarão postando nos cometários das postagens, enquanto o professor igualmente acompanha e promove o debate no estilo de um fórum e responde aos alunos complementando ou indagando sobre suas contribuições e aprendizados. O produto deste trabalho busca considerar as ferramentas de interação com o público, proporcionando situações de debates escritos, discussão de ideias, complementação de temas e pesquisas sobre diferentes assuntos envolvidos com a temática do blog.

O acesso dos alunos ao blog dependerá das tecnologias acessíveis aos mesmos, por isso serão selecionados alunos que possuem acesso à internet, seja através de computadores ou de celulares “smartfones”, também considerando que no espaço escolar há um laboratório de informática, com acesso à internet, podendo acessarem ao blog nos momentos livres das duas aulas semanais. Cada estudante também necessita ter um e-mail para contato e um e-mail da plataforma Gmail para mais facilmente acessar o Blogger, local de hospedagem do blog, facilitando as interações nos comentários e postagens. Os endereços de correio eletrônico também serão utilizados para contatos, orientações, sanar dúvidas e comunicar diretamente as atualizações do blog.

Intitulado “Blog de Geografia: aprendendo no cotidiano e na rede”, o blog é composto por compilação de textos e mídias que abordam temas da disciplina focados na realidade cotidiana, todos retirados da internet com a fonte devidamente citada, e busca seguir uma sequência didática para habilitar o estudante, ou quem acessar o conteúdo, a compreender, refletir e discutir o tema.

A prática tem por objetivo convergir em uma aprendizagem autônoma, aonde os participantes do blog efetivamente contextualizam o conhecimento, em um espaço virtual a contribuir cada vez para a contextualização e comunicação. Dentro dessas ações é que buscaremos compreender se esta experiência se assemelha a da modalidade de EaD, e assim, discutir a validade deste trabalho ao utilizar da

Educomunicação como fundamentos para a aprendizagem no Ensino Fundamental II.

Vale ressaltar, pela natureza do uso de um blog e também considerando os aspectos da educomunicação, o blog como um modelo aberto de ferramenta a permitir constante e instantânea atualização, a sequência didática proposta para o blog poderá sofrer modificações de acordo com as participações, sugestões e andamento do projeto.

O blog deve apresentar-se de acordo com a proposta apresentada na parte teórica, o que não impede haver necessárias mudanças para seu andamento, também considerando dificuldade e conflitos que podem surgir em um projeto desta natureza. No mais, o blog pretenderá ficar disponível durante o percurso das etapas, do estudo das interações e da aprendizagem. Posteriormente estará disponível para outras intervenções conforme necessário para mantê-lo atualizado e de interesse dos envolvidos em sua produção.

3.1 Etapas previstas do produto

No período de novembro (2018) a fevereiro (2019) teremos o desenvolvimento do produto a partir das postagens produzidas e publicadas pelo professor blogueiro e a participação dos estudantes nos comentários. A ordem das postagens, além das duas postagens iniciais, forma uma sequência didática acerca do tema Globalização. A proposta incila se apresenta da seguinte maneira:

1. Primeira postagem: Será destinada à apresentação do blog, sua proposta pedagógica e sua proposta de trabalho focado na temática da globalização.

2. Segunda postagem: É o momento de apresentação dos participantes, inclusive do professor, brevemente descrevendo seus interesses e orientados a postarem uma música estrangeira que gostam, com o intuito de inciar a contextualização do tema do blog

3. Terceira postagem: Será uma introdução ao tema com o “Hino do Consumidor”, sendo pautada na experiência prévia do leitor ao reconhecer certas marcas e depois indicar a qual país ela pertence originalmente. Desta forma, o

intuito é compreender que lidamos com marcas e empresas presentes virtualmente em qualquer lugar do globo.

4. Quarta postagem: A postagem seguinte da sequência didática é sobre os principais fatores da globalização, definidos para que possamos entender o processo, Mas antes há a introdução de um vídeo para nos situarmos e até mesmo já reconhecermos alguns aspectos e consequências da globalização em nosso cotidiano. Nessa postagem o leitor comentará sobre como se reconhece e como se sente pertencente, ou não, à globalização através de um exemplo concreto em seu dia a dia.

5. Quinta postagem: Será iniciada com um vídeo falando sobre a obsolescência programada, algo extremante ligado ao nosso consumo diário, aos interesses das empresas multinacionais e ao consumismo, considerando os impactos sociais, econômicos e ambientais da questão. Nessa postagem o leitor deverá comentar com os outros colegas acerca da questão, logo, será também avaliada as interações entre os estudantes.

6. Sexta postagem: Apresentação de um vídeo para uma reflexão sobre o quanto podemos estar desdentes das tecnologias para nos comunicarmos ao ponto da desconsideração dos acontecimentos cotidianos. Fica o questionamento sobre desligarmos nossos aparelhos tecnológicos para melhor percebermos e aproveitarmos o mundo ao nosso redor.

7.Sétima postagem: A posposta agora é aprofundar a problemática da Globalização através de um texto crítico escrito, a mais de duas décadas atrás, pelo geógrafo Milton Santos e intitulado “Por uma globalização mais humana”. A proposta da atividade é contextualizar visão do autor com a atualidade, refletindo sobre a relevância da visão do geógrafo.

8. Oitava postagem: Por último, temos a produção de um texto com tema “A globalização que queremos”. A produção será colaborativa, a proposta é formar um grupo de discussão dentro do blog aonde serão discutidas ideias apresentadas anteriormente como base para a produção textual de cada participante. Depois, para concluir esta tarefa, as produções serão corrigidas editadas pelo professor e postadas no blog como um único texto coletivo.

9. Nona postagem: Será a apresentação do texto produzido coletivamente, de acordo com as orientações da postagem anterior.

Após o período das postagens, a partir de fevereiro serão feitas as observações e análises da evolução do blog, incluindo as repostas das entrevistas, de acordo com os objetivos e literatura apresentada nos pressupostos teóricos.

Posteriormente a etapa de observação e análise, ainda em fevereiro, haverá a revisão e elaboração final do trabalho de conclusão de curso.

4 Resultados e Discussões

4.1 Manual de utilização do blog

O blog, criado pela ferramenta Blogger, acessado por <https://www.blogger.com>, e possui um layout simples: uma página principal e uma coluno do lado esquerdo da tela (Imagem 1). O blog é intitulado “Blog de Geografia: aprendendo no cotidiano e na rede” e pode ser acessado através do endereço <https://geocotidianoerede.blogspot.com/>

Imagem 1: Tela inicial do blog
Fonte: autoria própria (2019)

No lado esquerdo há uma coluna com o nome de usuário e criador do blog e logo abaixo um campo chamado “Arquivo” no qual são acessadas as postagens

anteriores, marcadas por mês e ano, assim, clicando em uma data é abeta na página principal um resumo das postagens daquele Mês.

Ao lado desta barra temos página principal do blog com um cabeçalho utilizando uma imagem ao fundo e o título “Blog de Geografia: aprendendo no cotidiano e na rede”, logo abaixo há um resumo das postagens mais recentes, mostrando o título, data, o início do texto, os comentários e a opção “LEIA MAIS” a levar para a postagem completa.

A utilização de um blog é algo bem simples, porém requer alguns passos antes de se entrar no mundo da blogosfera. No caso do “Blog de Geografia: aprendendo no cotidiano e na rede”, necessita que seus participantes possuam uma conta de e-mail do Gmail, pois assim torna-se facilitado o acesso à plataforma Blogger sem precisar fazer novos cadastros e este requisito não foi empecilho algum pois todos os candidatos possuem conta nesse cliente de correio eletrônico. O endereço de e-mail também foi utilizado para contatos acerca das atualizações do blog, tirar algumas dúvidas quanto à sua utilização e responder à entrevista realizada ao final do processo.

A participação no blog ocorre por concepção descomplicada, principalmente através da sessão dos comentários. Ao fim das postagens há um símbolo de balão de diálogo com um texto em azul de hiperlink escrito “Postar um comentário”, caso não haja comentários, o mesmo símbolo com um link mostrando o número de comentários. Ao clicar no hiperlink dos comentários o usuário é levado a uma página com a postagem completa, caso tenha clicado no resumo dela na página inicial do blog, e logo abaixo um campo com o logotipo do Blogger ao se lê “Digite seu comentário...”. Clicando neste campo é possível digitar o texto desejado e então há duas opções de cor azul escrito “SAIR” e “PUBLICAR”, finalizado comentário é só clicar em publicar e aparecerá ao fim da postagem com o seu nome de usuário em negrito. O nome pode ser clicado e nos leva ao perfil do usuário do Blogger. Abaixo do texto de comentário há as opções, também em azul, “RESPONDER” e “EXCLUIR”, a primeira sendo utilizada para responder ao comentário, algo que permite o início de uma conversa, e a segunda opção é autoexplicativa e quando utilizada leva há uma janela de confirmação e aprece um texto, no lugar do

comentário, afirmando que ele foi removido. Após esse processo é possível clicar novamente para excluir definitivamente a mensagem.

A partir destes passos se deu a interação entre os participantes do blog, algo feito de maneira simples, intuitiva, como já estamos habituados hoje nas redes sociais.

4.2 Desenvolvimento e análise do produto

Neste momento tomamos a observação descrição e relatos das postagens e participações entre os participantes do blog para posteriormente fazer-se a discussão e análise das dados, incluindo os resultados das entrevistas com os estudantes.

Ao todo foram oito postagens durante o período de desenvolvimento do blog, de 21 de novembro de 2018 até o fim de janeiro de 2019, destas postagens, seis foram de desenvolvimento da primeira temática do blog, a Globalização.

A primeira postagem foi intitulada “01. Olá, mundo! (Apresentando o blog e uns combinados)” e publicada em21 de novembro de 2018. Aqui temos a apresentação das propostas do blog, buscando valorizar uma aprendizagem colaborativa na base do diálogo, troca de experiências, saberes, salientando a participação dos estudantes como fundamental para alcançar a proposição do blog. Desta maneira busca-se construir um ambiente de aprendizagem com base nos pressupostos da Educação à Distância e da chamada “comunidade virtual” de acordo com a Educomunicação.

Seguindo a postagem, é explanada como funcionará a participação e interação dos estudantes, ocorrendo através da área de comentários de cada postagem, com orientação acerca liberdade de expressão através dos pontos de vistas, ideias, concordâncias e discordâncias entre os colegas, etc.

Essa interação poderá proporcionar uma valorização de ideias semelhantes ou mostrar ideias antagônicas, logo, torna-se necessário definir alguns pontos para haver respeito com as visões alheias, pois cada participante possui o direito de se manifestar igualmente respeitosamente. Assim também foram definidos alguns cuidados a serem tomados nos cometários do blog, tais como: não produzir textos

muito longos; evitar assertivas simples enquanto busca desenvolver o diálogo com colegas; usar palavras de baixo calão ou insultos.

Ao final desta primeira postagem, há um alerta para termos um cuidado quando utilizamos a internet, sendo explicada a questão do plágio e como a evitar. Por ser um público de 8º e 9º anos não foi exigido referenciar algo seguindo normas ABNT, e sim foi exigido ao apresentar um conteúdo da rede a citação da fonte; regra também seguida pelo professor blogueiro. Logo, é permitido copiar citando a fonte, caso contrário será considerado plágio.

Nos comentários desta postagem tivemos alguns participantes respondendo com um “Oi” como forma de teste, orientados em sala de aula com os celulares dos próprios alunos, para tirarem algumas dúvidas ao entrarem na plataforma Blogger e postarem seus comentários.

Então, vale salientar, o incentivo presencial do professor foi de importância par os alunos ao menos se interessarem e terem o primeiro contato com o blog. Isso ainda ocorreu até duas semanas após a primeira postagem.

A segunda postagem é chamada de “02. Quem somos nós? (Nos apresentando nesse blog)” e também é datada em 21 de novembro de 2018 e basicamente se trata de um momento de apresentação do professor e estudantes participantes do blog, assim, esta atividade envolve escrever o nome, idade e alguma coisa que considere interessante.

Seguindo a proposição e contextualizando a temática a ser trabalhada, a Globalização, com o cotidiano, os participantes são convidados a postarem e falarem de uma música estrangeira que apreciam, também como forma de expressarem não só seus interesses, compartilhar a realidade pessoal como forma de se ver na Globalização da cultura, do consumo, do acesso às outras culturas e línguas.

Nesta postagem tivemos um maior participação dos estudantes, pois muitos foram incentivados a participarem durante um encontro presencial com o professor. Ao todo foram quatro estudantes diferentes a comentarem.
O primeiro comentário foi do próprio professor blogueiro, se apresentando como tal e como estudantes do de pós-graduação em Mídia na Educação na modalidade EaD da UFSJ; falou novamente sobre seus objetivos educacionais do blog (já

apresentado anteriormente e neste trabalho). Apresentou e falou de uma música, postando um hiperlink para a mesma ser ouvida no YouTube.

A seguir, vieram os comentários dos estudantes, também se apresentando, falando de seus interesses e de seus gostos musicais. Alguns alunos esqueceram de postar o link, ou fazerem uma pesquisa sobre o artista escolhido, foram alertados pelo professor nos comentários e depois fizerem novos comentários om os hiperlinks. Um aluno postou uma cópia direta da Wikipédia sobre uma banda, citando a fonte de informação.

Nessa postagem houve participações dos estudantes e o professor, porém ainda não houve interação entre os estudantes ou respostas às devolutivas, algo que será comum e uma dificuldade durante a evolução do blog.

A terceira postagem do blog tem o título de “03. Vamos pensar e falar sobre a globalização?” e foi postada no dia 28 de novembro de 2018. Esta é a primeira postagem a desenvolver uma atividade voltada para uma reflexão acerca da Globalização e seguindo esta proposta é trabalhada uma charge/paródia, de autor desconhecido, na qual a criatividade é usada para colocar marcas nacionais e estrangeiras no Hino Nacional, ficando conhecida na internet como o Hino do Consumidor (Imagem 2, na página seguinte).

Postada a imagem, a proposta da atividade é pensar sobre as intenções desta paródia, o que pode-se compreender com ela e escolher uma das marcas representadas para pesquisar em qual país ela se originou, conhecimento necessário para compreendermos nosso cotidiano como consumidores em um mundo globalizado.

Nesta proposta trabalha-se uma breve pesquisa na internet, acerca das origens das marcas, e divulgar os resultados encontrados. Como visto anteriormente, esta é uma competência necessária para desenvolver autonomia e responsabilidade diante da rede mundial de computadores quanto no aprendizado colaborativo. Trata-se de uma pesquisa bem simples, sendo um primeiro passo para o envolvimento do estudante com as TIC e Web 2.0.

Imagem 2: Hino do Consumidor

Fonte:<https://blogentretenimentos.wordpress.com/2011/04/27/hino-do-consumidor/>

Dois estudantes participaram desta atividade. Um estudante notou que empresas como BomBril e Bradesco são, na verdade, brasileiras. Na devolutiva o professor comentou sobre o fato de consumirmos tanto marcas estrangeiras quanto brasileiras e que pode-se fazer pensar nessa questão em termos de Globalização.

O segundo estudante comentou que por ser o Hino Nacional ele poderia ser todo feito com marcar brasileiras e também notou que há várias marcas brasileiras e apresentou uma rápida definição ao termo multigeracional ou transnacional, tirado da Wikipédia com devida citação da fonte, definindo melhor as marcas estrangeiras presentes na paródia. O professor considerou que o estudante entendeu a ideia da paródia, por isso o estranhamento ao não ter somente marcas brasileiras, e salientou o que foi pesquisado acerca das transnacionais.

Observamos nesta postagem poucos alunos participando, porém fazendo boas observações e uma boa contribuição envolvendo pesquisar na internet sobre as empresas e discutir sobre as estrangeiras em território nacional. Novamente não houve interação entre os alunos participantes, somente um comentário de cada um com uma devolutiva do professor blogueiro, apesar das boas contribuições.

No dia 03 de dezembro de 2018 foi realizada a quarta postagem, “04. Definindo para compreender: O processo de Globalização” com o objetivo de aprofundar conceitos relacionados à Globalização. Para inciar esse processo há a apresentação de um vídeo (e um hiperlink para o mesmo), retirado do YouTube, intitulado “Globalização e as Transformações Sociais” e de 7:11 de duração.

Esta produção é constituída por imagens, breves textos e uma música ao fundo, definindo a Globalização como um fenômeno inciado no período das Grandes Navegações e intensificado a partir da Revolução Industrial. Posteriormente releva a globalização comum processo econômico, social, cultural e político integrando países e pessoas do mundo todo.

Após esta definição, diversas características da sociedade contemporânea globalizada são apresentadas: modernização dos meios de transporte e de comunicação; crescimento econômico dos países formando o grupo dos BRICS (Brasil Rússia, Índia, China e África do Sul); crescimento industrial mundial; aumento de investimentos estrangeiros; as multinacionais.

Depois o vídeo entra na questão ambiental, apresentando pontos positivos como veículos menos poluentes. Mas, em contrapartida, o consumo elevado acaba por gerar desmatamentos e poluição das águas. Mais um ponto negativo apresentado é o consumismo, seguido de graves problemas sociais como o desemprego, desigualdades sociais a causarem exclusão, opressão e extrema pobreza. Ao fim do vídeo é apresentado o objetivo do vídeo e os créditos de quem o produziu.

Dando sequência à postagem do blog, é salientada a reflexão que podemos fazer através do vídeo e em seguida é apresentado e explicado, por texto, três pontos que possibilitaram a expansão da Globalização por todos os espaços geográficos mundiais: a revolução Técnico-Científica; a evolução das telecomunicações; e a evolução dos transportes.

Posto tais aspectos do processo de Globalização, ao fim desta postagem, é pedido aos participantes escolherem um desses fatores e identificá-lo no cotidiano, exemplificando-o em sua rotina.

O primeiro comentário aborda a evolução das telecomunicações a exemplo de quando assistimos canais pagos de televisão, geralmente sendo produções estrangeiras. O aluno considera isso um fato na maior parte do mundo, pois é difícil ter alguém que não companhe acontecimentos seja pela internet, jornais TV ou rádio. Pessoalmente, o aluno registrou a Globalização em seu cotidiano quando ele joga videogames online, interação para além da distância geográfica.

A devolutiva do professor pede para o estudante também participar da postagem anterior, para dar uma sequência melhor ao estudo da Globalização. O professor blogueiro considerou as boas observações do aluno acerca de seu cotidiano e citou que podemos estar sujeitos a um excesso de informações se ficarmos conectados o tempo todo aos veículos de comunicação. Por fim, o professor indagou acerca das interações nos jogos on-line, se elas possibilitam manter contato com jogadores desconhecidos/estrangeiros ou se só ocorrem no momento das partidas pela internet. Infelizmente o estudante não deu prosseguimento a esta interação.

O segundo comentário é de um participante identificando a possibilidade de conversar com pessoas de outros países, entretanto, segundo o aluno, há um ponto ruim quanto aos aparelhos que duram pouco e ficam sem concerto, necessitando comprar outro aparelho, além do antigo ser descartado em lugares não adequados, gerando poluição ao meio ambiente. Na devolutiva o professor comentou sobre e questão posta pelo aluno será o assunto da postagem seguinte e alertou sobre a dependência de tecnologia no mundo atual e como podemos nos sentir perdidos quando não temos acesso a ela, assunto também de uma postagem futura, e se isto é uma oportunidade de nos conectarmos de outras formas.

Nas interações desta quarta postagem há também poucos alunos participando, mas apresentando interesse ao observar aspectos da globalização no cotidiano, além de mostrarem postura crítica diante desta realidade. Algo interessante foi um dos participantes já fazer uma reflexão ligada ao meio ambiente

e o descarte de produtos de baixa vida útil, questão a ser discutida na próxima postagem.

A quinta postagem do blog continua com a proposta de compreender a Globalização através do cotidiano, assim, nas formas como a podemos reconhecer e desvendar seus impactos; intitulada “05. E a tal da globalização em nosso cotidiano? Precisamos mudar algo nesta realidade?”, foi postada em 10 de dezembro de 2018.

Neste momento o professor blogueiro incia falando de como já percebe os participantes aprendendo um pouco mais e pede para os alunos leiam seus comentários/devolutivas, com a intenção de manter o diálogo necessário ao aprendizado, porém os participantes pouco desenvolverão diálogo com o professor e muito menos entre eles, tornando-se um problema desenvolver um espaço de comunidade virtual, apesar das boas contribuições.

De volta à postagem, o blog o assunto a ser trabalhado: a obsolescência programada. Para compreender a questão segue o link para um vídeo, também retirado do YouTube, intitulado “Obsolescência Programada” e com 7:38 de duração.

A produção incia indagando sobre as geladeiras mais antigas que duravam algumas décadas quando comparada aos eletrodomésticos atuais, pergunta quantas lâmpadas foram trocadas e quando, em um concerto, o técnico disse que comprar um produto novo sai mais barato. Logo, o vídeo define a obsolescência programada como forma de impulsionar o consumo quando a indústria propositalmente torna um produto obsoleto em curto tempo para o consumidor logo o trocar. Ou seja, comprando um novo.

Dessa forma, com a duração menor proposital, um novo design, uma nova tecnologia, a indústria busca lucrar mais com maiores vendas ao consumidor. E alguns exemplos são utilizados: os fios de nylon e as lâmpadas; surge a questão dos impactos de tanta produção industrial: poluição e lixões. O narrador indaga porque com tamanha poluição e esgotamento de recursos naturais nenhum esforço é feito para aumentar a durabilidade dos produtos?

Segundo os autores do vídeo a reposta está no crescimento do Produto Interno Bruto, o PIB – a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos em um país. Assim, temos uma economia mundial focada na obsolescência programada, com produtos descartáveis a criarem uma sociedade consumista e

predadora dos recursos do planeta. Nessa necessidade de aumentar o PIB são citados outros problemas: o aquecimento global, destruição da biodiversidade, desmatamento de florestas, poluição global, crescimento do lixo.

Por fim, diante desta realidade, o vídeo cita o caso de Butão ao criar o FIP – Felicidade Interna Bruta, calculando a riqueza do país com base na felicidade da nação considerando o bem-estar mental, a saúde, a vitalidade, educação, cultura, o meio ambiente, a governança e o padrão de vida dos cidadãos.

Para finalizar a produção, os autores falam sobre como a propaganda passa uma ideia específica de felicidade voltada ao consumo, negócio lucrativo. Assim vem a reflexão final: os consumidores cidadãos devem mudar essa realidade, exigindo cuidado com o meio ambiente, a reciclagem, produtos duráveis, enfim, cobrar um desenvolvimento responsável de governantes e empresas para não destruirmos nosso planeta. Terminado o vídeo, seguem os créditos e fontes utilizadas para essa produção.

Seguindo na postagem do blog, é indagado se os participantes conhecem alguém ou se eles mesmos já sofreram com a obsolescência programada e a partir daí podemos fazer nossas reflexões, para tal é proposto pensarmos em mudanças na Globalização e consumo. A proposta é pensar e argumentar em como mudar a realidade descrita no vídeo e pede-se para deixar um exemplo de como essa obsolescência nos afeta.

Nesta atividade tivemos apenas um comentário no qual o participante citou o desastre para o meio ambiente, alguns problemas graves como a radiação emitida por certos aparelhos e a necessidade de consciência para descartamos o lixo eletrônico em pontos de coleta e tratamento específicos em vez de ficarem em lixões a céu aberto cujos poluentes podem penetrar no solo e contaminar lençol freático.

Neste comentário também é colocado o problema de muitos não terem condições de sempre compararem novos produtos devido a menor duração, pois produtos como celulares chegam a serem muito caros, como exemplo o aluno cita o celular do professor, que com o tempo ficou obsoleto em suas funcionalidades.

Na devolutiva, o professor blogueiro parabenizou o estudante por trazer questões interessantes. Foi retomado o problema do lixo, pois mesmo havendo coleta seletiva, inclusive do lixo eletrônio, muito material descartado acabam indo

para os aterros, formando montanhas de lixo e evidenciando o tamanho do consumismo e da obsolescência.

Depois o professor fala um pouco sobre o caso do seu celular, citado por seu aluno, ficando obsoleto pois a empresa parou de atualizar e investir no produto e com o tempo foi perdendo sua relevância no mercado para os concorrentes. Finalizou lembrando da fala do estudante sobre não ter poder aquisitivo em um país no qual um celular facilmente custa mais que um salário-mínimo.

Nesta interação não houve mais comentário nem mais alguma postagem do aluno participante, entretanto observamos uma participação mais engajada em aprofundar os problemas da Globalização, principalmente na questão ambiental, no qual o aluno apresentou conhecimento adquirido previamente, além de um pensamento crítico e posicionado também na questão socioeconomia diante da contradição da necessidade de consumir mais mesmo diante de uma renda baixa. Assim, observamos o participante desenvolvendo sua autonomia e trazendo grandes contribuições através de seu interesse e conhecimento prévio, algo condizente com a proposta do blog e relevante para enriquecer seu desenvolvimento.

Com o título de “06. Desconectar para conectar” e datada de 03 de janeiro 03 de 2019, a sexta postagem do blog busca retomar seu desenvolvimento depois de um período sem atualizações. A intenção desta postagem é convidar para um momento mais descontraído sem sair do tema.

Esta postagem inicia-se com o professor felicitando a todos pelo Ano Novo e coloca uma questão cotidiana nesse momento de festividades: a troca de mensagens, pela internet, com pessoas que não estavam ao nosso lado durante as comemorações, com pessoas em diferentes distâncias geográficas.

Assim, parte-se de uma atividade corriqueira para refletirmos sobre o quanto dependentes podemos ficar das tecnologias da comunicação e informação, levando a não desgrudamos os olhos das telas iluminadas com o intuito de sempre estar conectado em busca de uma nova informação.

Segue, nesta publicação, o vídeo do Porta dos Fundos, retirado também do YouTube, com 3:53 de duração e intitulado “WHATSAPP”. Nesta produção é encenada uma reunião da empresa WHATSAPP para divulgar mais recente inovação da plataforma, discorrendo sobre a evolução do aplicativo até apresentar o

novo recurso chamado VIDA. Nesse recurso não é necessário nenhuma conexão com a internet e até telefone. Para exemplificar, o condutor da reunião senta-se ao lado de uma mulher ouvinte da apresentação, coloca o celular longe dela e fica olhando para ela, dizendo que já começou. A pessoa confusa indaga como está acontecendo e simplesmente vão conversando sobre o dia a dia, então ele apresenta uma foto impressa e, através de gestos, mostra que o recurso de vídeo é o que ela já está vendo; depois pede para ela colocar o celular em “modo avião” e olhando para ela diz que ainda é possível se comunicarem, sem queda de comunicação. E ao fim da apresentação ele toca o rosto dela que exclama sentir o toque, e empolgada diz que o novo recurso, VIDA, “vai bombar”.

Ao fim do vídeo, depois do logo do Porta dos Fundos, ele a entrega uma mensagem em um papel carta para ser aberto e lida a mensagem em um outro papel dentro da carta, ela retira e lê a mensagem, indagando se é uma mensagem real e el confirma dizendo que é a materialização da comunicação, ela indaga se pode guardar com ela e ele enfatiza que deve guardar. Então ela pergunta o nome disso ele diz que se chama telegrama e o vídeo termina com ela tentando falar “telegrama” com muita dificuldade.

Seguindo com a postagem o professor blogueiro fala sobre o que o vídeo os faz pensar, será que vale a pena desconectar, levando a refletirmos como podemos fazer isso, se podemos limitar nosso tempo diante das telas e indaga se há um desastre se perdermos acesso às tecnologias ou se é uma oportunidade para vivermos. Assim, é proposta a reflexão sobre as questões levantadas pelo professor, inspiradas no vídeo postado.

Novamente somente um participante postou seus comentários. Ele discorreu sobre a necessidade de se desconectar um pouco para interagir com a natureza e salientou que as pessoas acabam vivendo um mundo de ilusões com seus celulares, como se usassem um óculos para ver um mundo que não existe.

O professor, em sua devolutiva, a necessidade de se conectar à outas situações no mundo, como família e amigos, que nos permite aprender algo. O comentário do aluno é elogiado, pois trata da atração das pessoas pelas tecnologias em um mundo ilusório o que acaba gerando um excesso de imagens e informação e indaga se é por isso a necessidade de desconectar de tanta tecnologia.

O aluno faz uma devolutiva confirmando a necessidade de se desconectar para prestarmos atenção nas coisas do cotidiano.

Em 14 de janeiro de 2019 a sétima postagem foi publicada com o título de “07. ‘Por uma globalização mais humana’, por Milton Santos”. Nela entramos na reta final acerca da temática da Globalização e a posposta é aprofundar a reflexão através de um texto, escrito a mais de duas décadas atrás, pelo geógrafo Milton Santos. Assim, busca-se contextualizar uma visão do processo de Globalização com a atualidade, refletindo sobre a relevância das críticas do geógrafo.

Antes de apresentar o texto, o professor faz duas orientações: comentar sobre se o texto pode ser considerado de importância atual e, como é um texto mais complexo, há vocabulário e conceitos talvez desconhecidos pelos estudantes, então é pedido que manifestem qualquer dúvida também nos comentários.

Então, vale salientar, nesta postagem observa-se o desafio de trabalhar somente um texto no lugar de utilizar mídias como o vídeo. Essa proposição, considerando o público participante do blog, pode se apresentar mais desafiadora, pois se trata de um texto mais denso em suas argumentações, apresentando conceitos, fazendo críticas e propondo uma visão bem estruturada acerca da Globalização.

O texto de Milton Santos é intitulado “Por uma globalização mais humana” e se encontra no sítio do jornal Folha de São Paulo, jornal onde foi originalmente publicado em 30/11/1995. Nele o autor incia falando sobre o estágio atual da Globalização, considerada o estágio supremo da internacionalização, na qual o intercâmbio entre países envolve a técnica, comércio, finanças e cultura. Possibilitando a intensificação dessas trocas está o progresso técnico, científico, tecnológico por todo o planeta, questão já abordada na quarta postagem do blog.

Nesta realidade a informação pode ser difundida quase instantaneamente, o que acontece em um lugar pode ser conhecido por todo o globo. A mundialização dos processos de produção e da informação também permitem o lucro em escala mundial, almejado pelas empresas transnacionais e o aumento da competitividade em escala global.

Assim, algo acontecendo em um ponto do planeta tem relação ao ocorrido em outros pontos. Mas a imagem de um mundo sem fronteiras, a aldeia global, é uma

ilusão pois o destino das relações globais está na mãos de poucos agentes: bancos, transnacionais, Estados mais poderosos e grandes organizações internacionais.

Os processos de decisão de poucos agentes impactando todo o globo gera mais desigualdades, fragmentando o mundo com o crescimento problemas como o desemprego, pobreza, fome e a sensação de insegurança, incluindo o aumento do consumo de drogas.

Diante disto, Milton Santos toma um posicionamento – algo considerado vital para um intelectual, segundo o próprio – nessa chamada globalização perversa: nossas conquistas técnicas e científicas não estão sendo usadas adequadamente, sendo que elas já dariam conta de sanar muitos de nossos problemas; logo há a necessidade de um nundo mais solidário, com intercambio pacífico em vez de belicoso e competitivo, a busca por um mundo de bem-estar, onde há felicidade, um outro tipo de globalização.

Nesta postagem houve a participação de apenas um estudante. Seu comentário é a favor de uma globalização mais justa e ainda há muito o que fazer para chegarmos a uma globalização ideal.

Na devolutiva do professor o aluno foi incentivado a participar de outras postagens nas quias anda não contribuiu e professor considerou que o participante entendeu a mensagem de Milton Santos, mas devemos pensar em uma mudança real e indaga o estudante para falar sobre alguma mudança positiva contra as desigualdades do mundo.

O estudante retomou dizendo sobre a questão de direitos iguais para todos. O professor retornou que esta é uma condição para uma Globalização menos desigual e ainda perguntou sobre quais direitos são esses e como podemos os garantir. Mas o estudante não mais interagiu nesta postagem.

Considerando as recomendações do professor nesta postagem, os participantes do blog não buscaram tirar possíveis dúvidas, situação dificultadora da interação e diálogo para melhor compreensão do texto e comprometedora da aprendizagem.

A última postagem do blog, inicialmente planejada para ser a penúltima acerca da Globalização, foi publicada em 22 de janeiro de 2019 com o título “08. A globalização e as mudanças que desejamos”. Nela encontramos a proposição de

uma reflexão final em uma atividade mais elaborada na qual é necessário retomar os conhecimentos e aprendizados das postagens anteriores para publicar um breve texto que será transformado em uma produção coletiva a ser postada como a nona e última postagem do blog acerca da Globalização, encerrando o tema com uma produção colaborativa.

Nesta oitava postagem é colocado um link para as publicações 03, 04, 05, 6 e 07, para que os estudantes retomem brevemente o que foi estudado e possam partir das contribuições e interações para embasarem seus textos a serem entregues para o e-mail do professor blogueiro, quando serão feitas as correções necessárias e edição do texto colaborativo.

Assim, lhes é pedido para discutirmos as ideias que farão parte do texto na área dos comentários, sendo o tema e o título da produção coletiva “A globalização que queremos” e, partir daí, pensar criticamente a Globalização.

Nesta oitava publicação não houve participação alguma nos comentários e pode-se considerar algumas hipóteses neste caso. A primeira é sobre a postagem anterior, também desenvolvendo uma atividade um pouco mais complexa – a interpretação de um texto expositivo argumentativo – na qual houve pouco interesse e ao propor-se uma produção textual em conjunto também não houve manifestações positivas mesmo com a intenção de orientar o processo e discutir ideias já expostas nas postagens anteriores que foram consideradas boas participações pelo professor.

A segunda hipótese compreende-se quando observamos o conteúdo em vídeo sendo mais atraente e dinâmico para a comunicação, elevando a predileção pela aprendizagem através dessa mídia em detrimento de textos mais densos, haja vista que as outras postagens do blog, além do recurso do vídeo, tinham textos mais dinâmicos.

Na proposta de entrevistas somente um estudante participante apresentou suas opiniões e críticas acerca da utilização e evolução do blog.

O estudante considerou como principal problema a dificuldade de interação entre os colegas, além de não poder visualizar os vídeos postados na área dos comentários, somente aparecendo o link do endereço, algo já analisado anteriormente e apontou a necessidade de um projeto de comunicação e educação

alcançar mais pessoas para melhor discutir os assuntos, logo, poderia ser ampliado em redes sociais.

Como aspectos positivos considerou as interações como boas, interessou-se pelas questões ambientais – algo observado nos comentários deste participante, considerado também um tema interessante de ser trabalhado no futuro do blog; reconheceu a importância das discussões acerca da Globalização pois na atualidade o mundo gira em torno disso; considerou como o vídeo a mídia mais interessante a ser trabalhada; teve boas impressões da experiência em geral e viu no blog um espaço válido para compartilhar os conhecimentos de cada um.

Quanto ao acesso à tecnologia, o estudante, morador de área rural, não teve dificuldades, utilizando de conexões de fibra ótica e utilizando se seu celular para acessar e interagir no blog.

Por estas repostas, apesar desta contribuição única, observamos uma certa tendência entre os pontos negativos e positivos da experiência aqui analisados e a proposta de utilizar da comunicação para educação através de um blog como uma possibilidade de aprendizagem colaborativa.

5 Considerações Finais

Neste trabalho buscou-se a utilização de tecnologias simples e de fácil acesso, o blog e a internet, na qual todos os participantes tinham acesso seja por computadores ou smartfones, conexões fixas ou móveis, apesar de não haver grandes dificuldades no acesso à tecnologia, mesmo considerando os alunos moradores de áreas rurais. Neste aspecto ficou claro as possibilidades da comunicação mediada pelas tecnologias, bases das propostas em EaD e Educomunicação, entretanto a evolução desta comunicação foi precária, fica evidente que os maiores problemas enfrentados devem-se a outras questões.

Durante o desenvolvimento do blog o problema mais recorrente foi a escassez de participações, apesar dos comentários mostrarem boas contribuições e interesse em pesquisar e trazer questões que enriquecem um aprendizado colaborativo, não houve interações entre os estudantes, resultando na falta de potenciais discussões não somente para aprofundar os temas, como também firmar

a aprendizagem de modo comunitário. Entretanto, as participações e interações indicam as possibilidades do uso das TIC e Web 2.0 como mais um espaço e oportunidade de aprendizagem, vide a evolução de algumas contribuições dos estudantes a contextualizarem conhecimentos prévios e cotidianos.

As postagens buscaram se alinharem com a proposta dinâmica necessária a um blog: o uso de multimídias e postagens dinâmicas, sem alongar-se nos conteúdos para promoverem uma leitura rápida, mais acessível que possa promover alguma discussão, alinhado com a necessidade da EaD trabalhar somente conteúdos que levam à reflexão a ser compartilhada através das TIC. Também buscou-se, nas postagens e devolutivas do professor, incentivar a expressão de interesses pessoais não somente como esforço de contextualização, mas também como uma estratégia necessária de desviar o foco do conteúdo específico para o envolvimento e formação de uma comunidade.

Deste modo as atividades propostas possuem um caráter de questões abertas, geralmente pedindo para serem relacionados com o cotidiano dos participantes, postura essencial quando trabalhamos no EaD. Neste aspecto o blog bem sucedido considerando as contextualizações feitas e visão crítica acerca de problemas como a degradação do meio ambiente e problemas socioeconômicos.

Quanto à pesquisa, atividade a ser motivada para desenvolver a autonomia de aprendizagem, algo relevante tanto na modalidade da educação presencial quanto à distância, o blog objetivou algo também simples, seja pesquisando países de origem de transnacionais ou bandas preferidas, como um mote para desenvolver os temas trabalhados e a divulgação coletiva de resultados obtidos individualmente.

Um dos principais problemas envolvendo a EaD é a disciplina necessária a participação e permanência do estudante exercendo sua autonomia durante o processo de aprendizagem e isso ocorreu tanto em seus aspectos positivos quanto negativos. Os alunos mais participantes foram sujeitos ativos ao trazerem suas opiniões, contextualizar os temas e apresentarem resultados das breves pesquisas, porém não tiveram a disciplina de sempre estarem comentando em todas as postagens, tornando a comunicação inconstante. Enquanto isso o professor blogueiro tomou uma postura de incentivar e elogiar as participações enquanto

apresentava alguma nova questão em suas devolutivas em busca de iniciar um debate que acabava por não evoluir.

Outra questão deficiente foi a interatividade entre os estudantes, houve uma ausência de diálogo entre eles e nem o professor blogueiro conseguiu incentivar a comunicação necessária entre todos os participantes, assim, não houve maiores discussões temáticas ao longo do desenvolvimento do blog.

Podemos considerar que o desenvolvimento de uma comunidade virtual também foi um problema, pois os participantes pontualmente interagiram sem apresentarem um evolvimento constante e não mantiveram contato na evolução dos comentários, apesar das questões abertas ao fim das postagens propiciarem o início das interações que poderiam levar à maiores interações e os estudantes apresentarem seus interesses pessoais. Pode-se concluir que a cooperação para a aprendizagem em um trabalho conjunto foi limitada.

Durante a evolução do trabalho ficou evidente as possibilidades de um blog, enquanto tecnologia, trabalhar comunicação e educação, ou seja, tecnologias de simples funcionamento possibilitam acesso e interações sem grandes obstáculos. Mas a formação de uma comunidade que possibilite a aprendizagem é um desafio maior, requer envolvimento constante, expressão dos interesses pessoais, atividades com questões abertas e incentivo ao diálogo.

Mais uma consideração a der feita é acerca do conteúdo midiático presente no blog, pois as postagens que se apresentaram mais dinâmicas em seus textos e apresentaram o recurso do vídeo online obtiveram maiores e mais dispostas interações, com participações satisfatórios diante das atividades com questionamentos abertos. Nas duas últimas postagens, mais intensas textualmente e objetivando aprofundar o tema do blog, não houve muitas participações, especialmente na última publicação, propondo um texto colaborativo, na qual nenhum estudante manifestou interesse.

Considerando os problemas enfrentados ao se trabalhar com uma breve experiência EaD, e considerando a literatura sobre essa modalidade de educação, pode-se fazer uma indicação, em se tratando de um público de Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º anos), de o ensino misto, integrando tanto presencial quanto à distância, como uma estratégia mais adequada considerando sua possibilidade de

ampliar os espaços e oportunidades de interação e aprendizagem, um presencial e outro virtual, contemplando diferentes modo de comunicação.

Com este trabalho entendemos, sem esgotar o tema, que a partir da educação presencial dos níveis fundamentais de ensino temos um ponto de partida na caminhada para uma educação à distância através do reconhecimento e experiência dos estudantes no uso das TIC para a comunicação e educação.

Assim, buscou-se compreender o desenvolvimento de uma comunidade virtuais de aprendizagem em passos inciais, através da realização da autonomia e compartilhamento da aprendizagem e experiências individuais, utilizando-se de tecnologias e meios de comunicação no contexto da Web 2.0, na qual podem exercem amplamente a autonomia de aprendizagem e contribuírem como sujeitos conscientes e ativos na geração de conhecimento.

Referências

ANDRELO, Roseane; NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz. **A formação de professores e o uso pedagógico da Web 2.0: a visão de estudantes de licenciatura.** Educação Unisinos, volume 16: páginas 125-134, maio/agosto 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/563> Acesso em: 19 fev. 2019.

COSTA, Júlio Resende. **Ferramentas de escrita colaborativa da web 2.0 e mediação pedagógica por computador: construção e ressignificação do conhecimento on-line.** SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/20-900-1-ED.pdf> Acesso em 14 abr. 2019

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias.** In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.p.57-72. Disponível em: <https://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5%5B1%5D.pdf> Acesso em: 19 fev. 2019.

GUTIERREZ, Suzana. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria.** RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. v. 3, n. 1. Junho de 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/13731/7963> Acesso em 28 nov. 2018.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações.** Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Disponível em: <https://notamanuscrita.files.wordpress.com/2014/08/jesus-martin-barbero-dos-meios-as-mediac3a7c3b5es.pdf> Acesso em: 14 abr. 2019

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** Novos caminhos do ensino a distância, Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf> Acesso em: 28 nov. 2018.

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas do aprender.** Atividades & Experiências – julho 2005, páginas 11-13

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000

SOARES, Ismar de Oliveira. **EAD como prática educomunicativa: emoção e racionalidade operativa.** (2002). Disponível em: <https://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf> Acesso em: 28 nov. 2018.

Bibliografia

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisa**, Belo Horizonte: CEFET-MG, 1999. Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/coleta_dados.pdf> Acesso em: 18 fev. 2019.

GUEDES, Ivan Cláudio. **Materialismo Histórico dialético - Metodologia da Pesquisa.** Disponível em: <http://www.icguedes.pro.br/materialismo-historico-dialetico> Acesso em: 21 jun. 2018.

PREFEITURA DE ARARAS. Sistema Municipal de Ensino. **Geografia – Proposta Curricular.** Caderno III – Ensino Fundamental II. Secretaria Municipal de Educação. 2016.

UFSJ (NEAD). **Blogs** - Unidade 1. São João Del Rei, 2018.

UFSJ (NEAD). **Instrumento de Técnicas de Coleta e Análise de Dados –** Unidade 3. São João Del Rei, 2018.
UFSJ (NEAD). **Introdução à EAD –** Unidade 1. São João Del Rei, 2018.

UFSJ (NEAD). **Pesquisa em Ciências Sociais –** Unidade 1. São João Del Rei, 2018.

UFSJ (NEAD). **Pesquisa Pedagógica e Suas Características –** Unidade 2. São João Del Rei, 2018.

APÊNDICES

Apêndice 1: Entrevista

1. Você interagiu com os colegas de blog, além do professor? Como avalia essa interação?

2. Houve dificuldades para interagir com os demais participantes (incluindo o professor) no blog? Quais foram elas?

3. Qual aparelho você mais utilizou para acessar ao blog?

4. Qual tipo de conexão com a internet você utilizou para acessar ao blog?

5. Houve dificuldade para acessar o conteúdo do blog (incluindo os vídeos)? Explique a situação dessa dificuldade.

6. O que você considera mais interessante no blog? Porque?

7. O que você considera menos interessante no blog? Porque?

8. Como você avalia o tema trabalhado no blog, a Globalização? Achou interessante, de importância, ou não?

9. Qual tema, além da Globalização, poderia ser trabalhado?

10. Qual tipo de conteúdo (vídeo, texto, quadrinhos, etc.) você considera interessante para ser trabalhado no blog?

11. Quais impressões ficaram dessa experiência de aprendizagem com a ferramenta blog?

12. Você considera a utilização do blog como formato adequado para comunicação e aprendizagem ou considera também interessante que o projeto fosse realizado em outra plataforma (como rede social, etc.)?

13. Você é morador da zona rural de Araras?